

Trabalho e saúde mental de professores durante a pandemia da Covid-19

Teacher's mental health during the Covid-19 pandemic

Trabajo y salud mental de los docentes durante la pandemia del Covid-19

Recebido: 02/11/2022 | Revisado: 08/11/2022 | Aceitado: 09/11/2022 | Publicado: 16/11/2022

Maria Vitória Caetano Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-7009>

Universidade de Uberaba, Brasil

E-mail: mariavitoriacrr@gmail.com

Romes Belchior da Silva Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9675-0556>

Universidade de Uberaba, Brasil

E-mail: romesjunior@gmail.com

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe inúmeras mudanças na vida de toda a população mundial no ano de 2020 e 2021, incluindo a necessidade de se adaptar ao trabalho remoto. A categoria dos professores foi uma das afetadas diretamente por este fenômeno. O presente artigo tem como objetivo analisar como os professores de uma escola da rede pública municipal da cidade de Uberaba-MG que vivenciaram a realidade de adaptar o seu trabalho passando das aulas presenciais para aulas remotas e de que maneira isso acarretou o surgimento e/ou agravamento na saúde e trabalho docente. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, nos repositórios de publicações de artigos e ensaios por meios eletrônicos e com os professores utilizamos um questionário online semiestruturado na qual os participantes responderam a perguntas relacionadas a saúde mental em meio às circunstâncias geradas pelo novo contexto vivido e, posteriormente uma análise bibliográfica dos dados construídos. Como resultados temos uma amostra de professores que passaram por um período de fragilização e afetações em sua saúde mental por conta de toda as modificações na dinâmica e condições do trabalho disponível para exercer sua docência, e situações decorrentes desse período traumático da pandemia Covid-19 gerou na vida pessoal e profissional aqui no recorte da vida pessoal e profissional de professores.

Palavras-chave: Adoecimento de professores; Trabalho remoto; Processo saúde-trabalho docente.

Abstract

The pandemic caused by the new coronavirus brought numerous changes in the lives of the entire world population in the year 2020 and 2021, including the need to adapt to remote work. The category of teachers was one of those directly affected by this phenomenon. This article aims to analyze how teachers from a municipal public school in the city of Uberaba-MG who experienced the reality of adapting their work from face-to-face classes to remote classes and how this led to the emergence and/or worsening health and teaching work. For this, an exploratory descriptive research was carried out in the repositories of publications of articles and essays by electronic means and with the teachers we used a semi-structured online questionnaire in which the participants answered questions related to mental health in the midst of the circumstances generated by the new lived context and, later, a bibliographic analysis of the constructed data. As a result, we have a sample of teachers who went through a period of fragility and affectations in their mental health due to all the changes in the dynamics and conditions of the work available to exercise their teaching, and situations arising from this traumatic period of the Covid-19 pandemic generated in the personal and professional life here in the cut of the personal and professional life of teachers.

Keywords: Illness of teachers; Remote work; Health-teaching work process.

Resumen

La pandemia provocada por el nuevo coronavirus trajo numerosos cambios en la vida de toda la población mundial en el año 2020 y 2021, entre ellos la necesidad de adaptarse al trabajo remoto. La categoría de docentes fue una de las directamente afectadas por este fenómeno. Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los docentes de una escuela pública municipal de la ciudad de Uberaba-MG que vivieron la realidad de adaptar su trabajo de clases presenciales a clases a distancia y cómo esto llevó al surgimiento y/o empeoramiento de la salud y labor docente. Para ello se realizó una investigación descriptiva exploratoria en los repositórios de publicaciones de artículos y ensayos por medios electrónicos y con los docentes se utilizó un cuestionario online semiestruturado en el que los participantes respondieron preguntas relacionadas con la salud mental en medio de las circunstancias generados por el nuevo contexto vivido y, posteriormente, un análisis bibliográfico de los datos construídos. Como resultado, contamos con una muestra de docentes que atravesaron un período de fragilidad y afectaciones en su salud mental debido a todos los cambios en las dinámicas y condiciones de trabajo disponibles para ejercer su docencia, y

situaciones derivadas de este traumático período de la pandemia del Covid-19 generada en la vida personal y profesional aquí en el corte de la vida personal y profesional de los docentes.

Palabras clave: Enfermedad de los profesores; Trabajo remoto; Proceso de trabajo docente-sanitario.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. Trouxe impactos que podem ser observados em diversos âmbitos nas vidas de toda a população mundial, resultando em uma série de adaptações à nova realidade. A disseminação do SARS-CoV-2 começou como uma epidemia na cidade de Wuhan, na China, em dezembro daquele ano, mas rapidamente se espalhou para todo o mundo. No ano de 2020, período em que o vírus disseminou em larga escala, grande parte das pessoas passou a ficar em isolamento em suas casas, fato que mostrou a necessidade de adaptação a uma nova rotina de trabalho (Schmidt et al., 2020).

Dessa forma, as escolas também passaram a interromper suas atividades presenciais durante tal período, devido ao grande risco de contágio por serem ambientes fechados e frequentados por muitas pessoas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO, 2020). Para que os alunos não ficassem ainda mais prejudicados, sem poder frequentar as aulas, as escolas tiveram em um curto espaço de tempo adaptar suas atividades acadêmicas presenciais para a remota, fazendo com que alunos e professores precisassem adequar a uma nova forma de comunicação e ao uso da tecnologia para essa função.

Conforme Ornell e Barros (2020), além dos impactos econômicos gerados por essas mudanças, a situação global causou um aumento significativo no quadro de pessoas com doenças mentais, tais como os transtornos ansiosos e depressivos, em decorrência da forma abrupta que se deu essa transição do presencial para o remoto provocando assim sentimento de trabalho precário em razão da estrutura ofertada pelas escolas principalmente no âmbito público e no nosso caso a esfera municipal de Uberaba-MG.

Com base no exposto, o presente estudo tem como finalidade entender como os professores de uma escola municipal da cidade de Uberaba-MG vivenciaram a realidade do trabalho remoto e de que maneira isso acarretou o surgimento e/ou agravamento de adoecimento psíquico (pelo fato de ter de conciliar o trabalho com as tarefas domésticas) e o impacto gerado na forma de desenvolver suas atividades laborais.

Segundo Souza et al. (2021, p. 143), com o adoecimento dos professores, “a escola como um todo adoce e sua função social – a formação de cidadãos para viverem em um regime democrático como o nosso – acaba não se concretizando.” Para tanto, a necessidade de estudos acerca da saúde mental dos professores e as adequações feitas para continuar o trabalho e evitar que os alunos não fossem prejudicados em razão da pandemia são o objetivo do presente artigo.

2. Adoecimento Psíquico de Professores e Pandemia

Segundo a análise publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de maio a novembro de 2020 cerca de 11% da população, ou seja, 8,2 milhões de pessoas exerceram suas atividades laborais de forma remota. A categoria dos professores foi uma área diretamente afetada por essa mudança, afinal as aulas passaram a ser ministradas no formato online e, de acordo com Pereira et al. (2020), as demandas de treinamento e criatividade de uma rápida transição para o *homeschooling* e a sensação de ser pego de surpresa por novas formas de atividade tornaram os professores mais vulneráveis ao estresse durante a pandemia.

Nessa perspectiva, Pinheiro e Estarque (2000, p.1) definem o “estresse como um conjunto de reações orgânicas e psíquicas de adaptações que o organismo emite quando é exposto a qualquer estímulo que excite, irrite, amedronte ou o faça

muito feliz”. O contexto pandêmico que exigiu uma rápida mudança de rotina pode ser considerado um estímulo potente para o aparecimento e/ou agravamento do estresse, sendo esse um fator de risco para o surgimento de adoecimento psíquico.

Ademais, considerando que a jornada de trabalho do professor não termina ao final da aula, pois inclui a preparação de materiais, corrigir provas e atividades e organizar os conteúdos das disciplinas, há uma sobrecarga que surge pela nova conjuntura do trabalho realizado de maneira remota e a necessidade de adaptação às plataformas digitais e criação de novos recursos para ministrar as aulas (PAZ, 2021). Além disso, conforme Oliveira e Santos (2021), por estar em casa todo o tempo, o trabalho acaba por fazer parte do cotidiano, mesmo em momentos de descanso ou lazer.

Mediante este cenário, Correa (2020) analisa que o trabalho remoto tende de certa forma a sobrecarregar o professor, agregando a ansiedade, o estresse e outros sintomas relacionados com a saúde mental que estão em alta escala entre os mesmos neste momento de pandemia. Com isso, o impacto gerado na saúde é prejudicial não somente no trabalho, mas também na vida pessoal, pois o bem-estar do indivíduo é negligenciado. Assim, o apesar de a pandemia da Covid-19 ainda ser um fenômeno relativamente recente, estudos de Oliveira e Santos (2021) apontam sinalizam para implicações negativas consideráveis na vida dos professores.

Para Ferreira *et al.* (2021) uma dessas implicações é a precarização do trabalho docente em nosso país, tendo como resultado a desvalorização da educação brasileira, atingindo, sobretudo, as instituições públicas de ensino, com reformas políticas que “tornam vulneráveis os profissionais da educação em suas diversas dimensões social, pedagógica e política” (pág. 324). Este quadro tem um agravamento com a pandemia Covid-19, que se instaurou pelo mundo, potencializando a precarização do trabalho docente.

3. Metodologia

Este estudo tem caráter descritivo exploratório, utilizando contribuições de métodos quantitativos e qualitativos. Isso foi feito de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras brasileiras para pesquisa em humanos (Resolução 466/12). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Uberaba, que emitiu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE: 50704521.5.0000.5145, submetido em: 30/07/2021.

Além disso, o material utilizado nesta investigação está devidamente referenciado, conforme previsto na lei nº 9.610, de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) que trata dos direitos autorais.

Gil (2002) assume pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Marconi e Lakatos (2005) acrescentam ainda que a pesquisa necessita de tratamento científico, e objetiva o conhecimento de uma realidade ou de verdades parciais. A necessidade de se realizar uma pesquisa existe a partir do momento em que não são encontradas informações suficientes para responder ao problema em estudo, ou quando as informações se encontram em desordem, de maneira que não possam ser relacionadas ao problema (GIL, 2002).

A fim de aproveitar as facilidades do uso da tecnologia, o questionário foi feito de forma on-line (utilizando o *Google Forms*¹), que poderia ser respondido de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Foi escolhida a amostragem por conveniência e os professores foram convidados através de mensagem eletrônica pelo aplicativo *WhatsApp*². Este tipo de amostragem é frequentemente utilizado para construção de dados em pesquisas exploratórias, principalmente. Amostras por conveniência podem ser justificadas em um estágio exploratório da pesquisa, como uma base para geração de hipóteses e para

¹ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

² WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

estudos conclusivos onde o gerente aceita os riscos da imprecisão dos resultados obtidos no estudo (KINNEAR; TAYLOR, 1979).

Para Castells (2004) a comunicação é a base da atividade humana e a Internet está modificando a forma como as pessoas se comunicam, uma vez que ela é o primeiro meio que permite a comunicação de muitos para muitos em uma escala global e no tempo escolhido por elas. Ainda segundo o autor, atividades diversas na atualidade, como econômicas, sociais, políticas e culturais estão estruturadas através da Internet.

A amostra por conveniência é empregada quando se deseja construir dados de maneira rápida e com baixo custo. Segundo Aaker, Kumar e Day (1995), uma vez que esse procedimento consiste em contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros. Os autores comentam que este método também pode ser empregado em pré-testes de questionários.

A amostra dos participantes foi apoiada na técnica “Bola de Neve”. Segundo Bernard (2005), este tipo de abordagem é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência, ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados.

Como critério de inclusão utilizado o entrevistado deveria ser professor, coordenador pedagógico ou fazer parte da gestão da escola do ensino fundamental da rede municipal de ensino, independente de raça, cor, idade e sexo.

Ademais, foi feito uso de pesquisa bibliográfica a fim de evidenciar conceitos de todos os temas trazidos no texto. Este tipo de pesquisa pode ser realizado por meio de livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet, etc. Conforme elucida Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

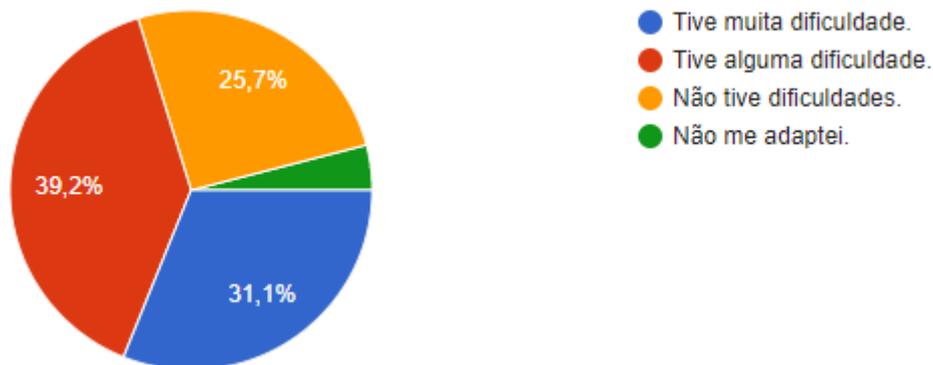
A fim de proceder com a análise dos dados, empregou-se estatística descritiva, fazendo uso de valores brutos e percentuais. Em seguida, foram especificados dados referentes ao processo trabalho e saúde com ênfase na saúde mental de professores durante a pandemia da Covid-19.

4. Resultados e Discussão

O formulário com as questões referentes à pesquisa foi enviado aos professores no início o mês de junho de 2022 e ficou disponível para ser respondido durante cerca de dez dias. Ao todo, 74 professores participaram e deram suas contribuições.

Como primeiro questionamento, foi analisada a dificuldade para os professores em se adaptar ao uso da tecnologia para dar aulas durante o período pandêmico, conforme Gráfico 1:

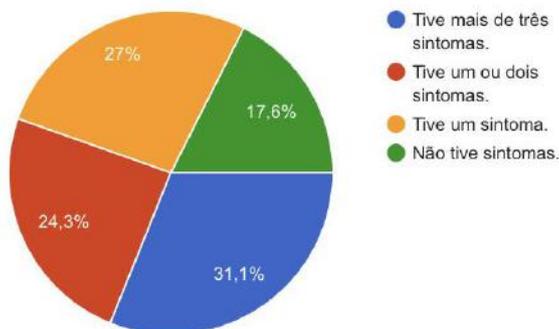
Gráfico 1 - Dificuldades com o uso da tecnologia.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados construídos, foi percebido que 70,3% dos entrevistados tiveram muita ou alguma dificuldade na adaptação ao uso da tecnologia naquele período. Além do fato de que 4,1% admitiram não ter se adaptado de forma alguma. Hodges et al (2020) explicam que o trabalho educacional remoto é um trabalho que requer paciência e ao mesmo tempo criatividade, pois, apesar de ser aplicado a distância, deveria preconizar a transmissão em tempo real das aulas, promovendo constante contato entre educador e estudante. E, no caso dos participantes da pesquisa, eles também tiveram que aprender a lidar com a tecnologia, o que, aparentemente, foi exaustivo e penoso. Tais informações podem ser vistas no Gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2 - Vivências de sintomas relacionados à ansiedade, angústia ou depressão.



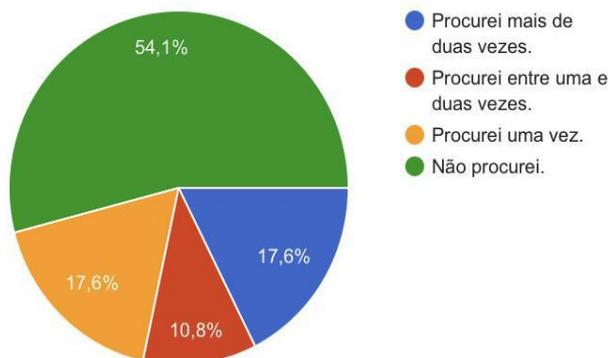
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados, é possível notar que 82,4% dos 74 professores entrevistados, ou seja, a grande maioria vivenciou ao menos um sintoma relacionado a ansiedade, angústia ou depressão no período em que estiveram trabalhando de forma remota e apenas 17,6% não apresentaram nenhum sintoma. De acordo com Souza et al (2021.p 143),

As novas formas de organização do trabalho ocasionada pela situação pandêmica atual tendem a infligir em seus corpos e mentes novos elementos estressores que, aliados aos que já existiam na prática docente, contribuem para um maior desgaste mental e, conseqüentemente, adoecimento psíquico.

Com isso, é evidente que o momento atual tem afetado psicologicamente essa classe de professores, devido as alterações nas diferentes dimensões do trabalho e da saúde desses profissionais que geraram impactos na qualidade de vida, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 - A busca por ajuda de profissionais da saúde mental.

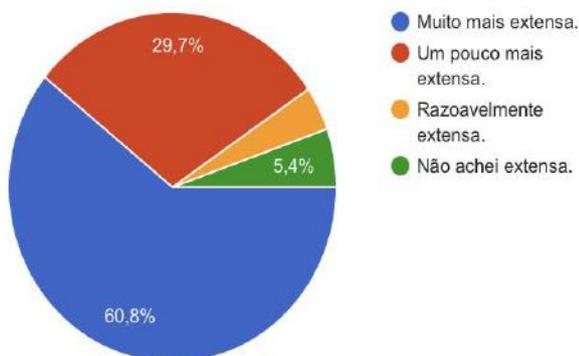


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos dados coletados, percebeu-se que mais da metade dos entrevistados, apesar de terem apresentado sintomas relacionados ao adoecimento psíquico, não chegaram a procurar recursos de ajuda profissional. Entretanto, cabe ressaltar que esses professores continuaram a exercer sua profissão, mesmo diante de uma saúde mental fragilizada, evidenciando uma estratégia interna de enfrentamento que o indivíduo desenvolve com base no contato com o ambiente e tem como função mobilizar esforços cognitivos e comportamentais para minimizar ou reduzir as demandas internas e externas que surgem como ameaçadoras para o indivíduo (Antoniazzi *et al.*, 1998).

Também podemos inferir que o índice alto de não buscar ajuda e cuidados especializados, pode ser devido ainda no ambiente de trabalho, nos depararmos com discriminações e falta de conhecimento sobre os transtornos psicológicos em relação a outras doenças ocupacionais. Assim vale ressaltar que a prevenção e estratégias de melhorias internas sobre estas temáticas junto aos gestores e colaboradores, ajudariam a minimizar índices de afastamentos no trabalho e também diagnósticos tardios de doenças. Abaixo, o Gráfico 4 especifica um pouco sobre a mudança na jornada de trabalho dos docentes:

Gráfico 4 - O aumento da jornada de trabalho durante a pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa.

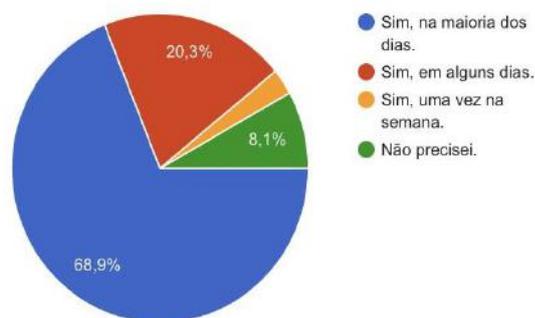
Os entrevistados apontaram para uma nítida mudança na jornada de trabalho, uma vez que 90,5% consideram que ela ficou um pouco ou muito mais extensa e apenas 5,4% não consideraram que ficou extensa. Para Oliveira e Santos (2021) o ritmo do trabalho virtual durante a pandemia se tornou mais intenso do que nas aulas convencionais, o que exigiu dos

professores a criação de estratégias para mudanças de práticas que resultam em sofrimento e possivelmente o adoecimento mental.

Esse resultado de intensificação da jornada de trabalho percebidos pela maioria dos entrevistados revelam também a desvalorização do trabalho tido como imaterial, não mensurável para medir produtividade e quantidade realizado no dia a dia desses profissionais.

Em relação à necessidade de conciliação do trabalho remoto do professor com as suas atividades domésticas, os dados construídos pela pesquisa podem ser observados pelo Gráfico 5:

Gráfico 5 - A necessidade de conciliação do trabalho remoto com atividades domésticas.

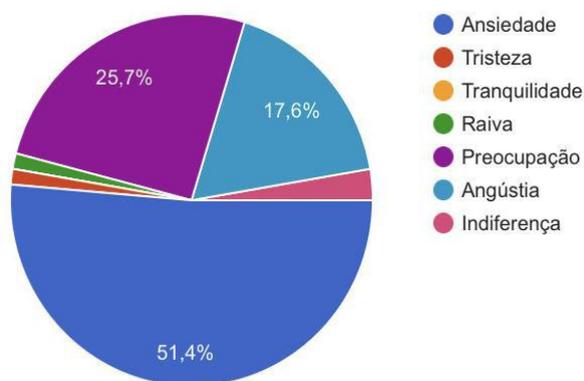


Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados do gráfico anterior, 68,9% dos professores entrevistados precisavam conciliar as aulas remotas com os afazeres domésticos na maioria dos dias e outros 20,3% em alguns dias, enquanto que somente 8,1% afirmaram não precisar conciliar. Dessa forma, a pandemia trouxe como fator de risco os temores referentes ao desemprego, a dificuldade de adaptação às novas rotinas, a privação de atividades de lazer e a falta de contato social presencial, somando-se ao fato de que a jornada de trabalho ficou mais extensa e, ao termina-la muitas pessoas ainda precisavam iniciar outro trabalho — o doméstico, evidenciando uma sobrecarga (SCHMIDT et al., 2020).

No que diz respeito aos sentimentos recorrentes durante as atividades remotas dos docentes durante o período de isolamento, o Gráfico 6 traz alguns detalhes:

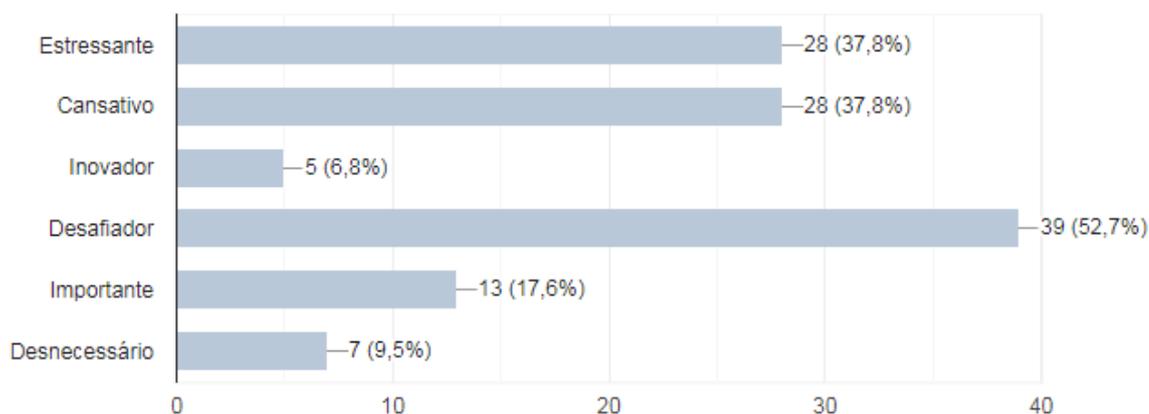
Gráfico 6 - Sentimentos mais recorrentes no dia a dia durante as atividades remotas.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a análise do gráfico anterior, os sentimentos predominantes durante as aulas remotas foram: ansiedade (51,4%), preocupação (25,7%) e angústia (17,6%). Mediante a rápida necessidade de se reinventar frente aos novos desafios vivenciados, a sensação de bem-estar se tornou pouco frequente no cenário pandêmico, trazendo consigo indícios de um agravamento na saúde mental (Oliveira & Santos, 2021). Para além da mudança no trabalho, a crise sanitária trouxe consequências negativas em grande parte das outras esferas da vida da população, fato que gera impacto psicológico demonstrado pelos sentimentos mais frequentes de ansiedade e preocupação.

Gráfico 7 - A forma como era visto o trabalho durante as atividades remotas.



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 07, ficou explícito a necessidade do trabalho remoto que trouxe consigo diversas adaptações na rotina dos professores, sendo que a maioria o viu como desafiador (52,7%) e grande parcela o viu como estressante e cansativo (37,8%). Apenas 9,5% dos entrevistados consideraram que as aulas remotas foram desnecessárias. Silva e Nascimento (2020) apontam que o trabalho do professor foi ampliado para além da sala de aula, garantindo uma articulação entre comunidade e escola, ou seja, passou a participar da gestão do ambiente escolar e se fez necessário um planejamento inovador de sua forma de lecionar, evidenciando uma dedicação ampliada de suas funções.

5. Considerações Finais

O trabalho remoto durante a pandemia foi uma realidade na vida dos professores, que precisaram criar estratégias de ensino para se adaptar ao momento. Dessa forma, essa categoria passou por grande reestruturação não somente em relação ao formato das aulas, mas também no ambiente de trabalho. Isso acarretou no aparecimento e/ou agravamento de adoecimento psíquico frente aos fatores estressores decorrentes da crise sanitária vivenciada.

Portanto, a partir da análise dos resultados obtidos com esta pesquisa, é fundamental ressaltar que a maioria dos professores participantes passaram por um período de fragilização e afetações em sua saúde mental por conta de toda as modificações na dinâmica e condições do trabalho, decorrentes desse período traumático da pandemia Covid-19 gerou na vida pessoal e profissional.

As abruptas mudanças nas exigências para desenvolver o trabalho de professor, a falta de recursos e estrutura oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Uberaba-MG, onde o professor teve sua privacidade fragilizada devido ao uso do *WhatsApp*, e as aulas síncronas porque os professores fizeram de sua residência videochamadas expondo sua vida privada. Todas essas questões e a conciliação de momentos familiares com o profissional, impactou nos professores uma confusão mental que desencadeou problemas de saúde e sentimento de precarização do seu

trabalho, por ultrapassar a carga horária contratada em razão da burocracia e atendimento aos alunos sem restrição de horários.

A falta de uma plataforma reguladora e a exposição da vida privada dos professores foram fatores determinantes para esse estudo uma vez que os dados aqui apresentados corroboram com o referencial teórico trazido para essa discussão. Espera-se que esta seja uma pequena contribuição para estudos futuros em relação à saúde docente, bem como para criação de uma plataforma que possibilite a regulamentação do tempo de trabalho dos mesmos.

Referências

- Aaker, D.; Kumar, V. & Day, G. (1995) *Marketing research*. John Wiley & Sons.
- Antoniazzi, A. S., Dell'aglio, D. D., & Bandeira, D. R. (1998). *O conceito de coping: uma revisão teórica*. Estudos de Psicologia, 3(2):273-294. DOI: 10.1590/S1413-294X1998000200006
- Barros, M B. A. et al. (2020). *Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, 29(4), 10.1590/s1679-49742020000400018
- Bernard, H. R. (2005) *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Lanham, MD: AltaMira Press.
- Bocato, V. R. C. (2006) *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 18(3), 265-274.
- BRASIL. Legislação sobre direitos autorais. (1998). https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=69724.
- Castells, M. A (2004) *galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed.) Atlas.
- Correa, S M M. (2020) *A inovação educacional na época do Coronavírus*. Saltem Scientia Spiritus (Online) 6(1).
- Ferreira, L. G., Ferraz, R. D., & Ferraz, R. de C. S. N. (2021) *Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício*. **folio - Revista de Letras**, 13(1), 10.22481/folio.v13i1.9070. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>.
- Hodges, C et al. (2020) *As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência*. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v. 2, p. 1-12, abr.
- Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. *11% dos trabalhadores estiveram em trabalho remoto em 2020 no Brasil*. <[https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28307/22408](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38263#:~:text=Neste%20per%C3%ADodo%2C%20na%20m%C3%A9dia%2C%20as%20atividades%20laborais%20de%20forma%20remota.>>.</p><p>Kinnear, T. C., & Taylor, J. R. (1979) <i>Marketing research: an applied approach</i>. Mc Graw Hill.</p><p>MarconI, M. A., & Lakatos, E. M. (2005) <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. (6a ed.) Atlas.</p><p>Oliveira, E C, & Santos, V M. (2021) <i>Adoecimento mental docente em tempos de pandemia</i>. Brazilian Journal of Development, 7(4), 1-7.. DOI: 10.34117/bjdv7n4-399. <.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação, (2020). <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>.
- Ornell, F, Schuch, J B., Sordi, A O., & Kessler, F H P. (2020) *“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies*. Brazilian Journal of Psychiatry, 42(3), 232-235. 10.1590/1516-4446-2020-0008
- Paz, E. (2021) *Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental*. Revista Arco, <<https://ufsm.br/r-601-8662>>
- Pinheiro, M., & Estarque, M. (2022) *Estresse*. <<http://www.geocities.com/hotsrings/oasis/9478/estrse.html>>.
- Schmidt, B, Crepaldi, M A, Bolze, Simone D. A., Neiva-Silva, L, & Demenech, L M. (2020) *Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)*. Estudos de Psicologia, 37. 10.1590/1982-0275202037e200063.
- Silva, R C R, & Nascimento, D L do. (2020) *Trabalho docente na rede municipal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19*. Educação Pública, 20(32), ago.
- Souza, J. M., Dell'agli, B. A. V., Costa, R. Q. F. Da, & Caetano, L. M. (2021) *Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho online*. Teoria e Prática da Educação, 24(2), 142-159.